

Flávio G. Vichinsky\*

## **VITAE-AMOR**

(Poema-emulação em homenagem a Antero de Quental)

E o cavaleiro, nobre e tão altivo, Que do Leste, formidável, surgia, Um pássaro, tão frágil que tremia, Em sua destra carregava, vivo.

E, à luz do sol, pergunto-me o motivo Pelo qual essa ave ele trazia. Qual a razão de tanta alegria Vendo o pequeno mísero cativo.

E o cavaleiro de expressão pujante, Exibe a ave de tão pouca sorte E permite, então, que ela cante:

"Essa força que me mantém retida, É a mão de Amor, domador da morte. O Senhor que me deu por nome <Vida>".

## LIRA XXXb

(Poema-emulação em homenagem a Tomás António Gonzaga)

Cupido, brincando na fonte, Correu para se esconder De uma pessoa que vinha Na fonte água beber.

Curioso, atrás da roseira, Amor ficou a olhar Aquela figura formosa Na fonte a se debruçar.

"Seria Marília, ou Vênus? Não quero errar novamente Beijando uma por outra..." Pensou o pequeno inocente.

Ligeiro, sem ser percebido Um beijo selou, sem embargo. E viu - oh! Antes não vira! Beijara a Hebe Camargo!

<sup>\*</sup> Doutorando pela Universidade de São Paulo